

## Cooperação China-Moçambique em exposição no CEA

Exposição fotográfica que retrata amizade e cooperação sino-mocambicana está patente desde ontem até dia 14 de Novembro corrente no átrio do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A amostra, organizada pela Embaixada da República Popular da China em Moçambique, tem como objectivo aprofundar os conhecimentos dos moçambicanos, especialmente dos estudantes universitários, sobre a cooperação entre os dois países.

As fotografias foram fornecidas pela Agência de Notícias Xinhua, a agência estatal da China, e mostram diversos momentos de encontro entre dirigentes moçambicanos e chineses, desde o primeiro ano da independência nacional de Moçambique até esta parte.

Falando na cerimónia de abertura, o Embaixador da China em Moçambique, Huang Songfu, referiu-se á longa história das relações entre os dois países, afirmando que todos os frutos da amizade e cooperação bilateral de que os dois povos hoje beneficiam, são resultado de trabalho conjunto entre o antigo presidente de Moçambique, Samora Machel, e os antigos líderes chineses.

“O contexto internacional mudou bastante durante estes anos, mas a nossa amizade continua e se fortalece cada vez mais, produzindo frutos sem parar. Espero que a massa popular moçambicana, especialmente a nova geração, os jovens estudantes universitários, através desta exposição, possam conhecer melhor a nossa amizade e relação sino-africana”, afirmou.

Disse ainda esperar que a nova geração moçambicana siga os ensinamentos de Samora Machel e de outros antigos combatentes moçambicanos, contribuindo com o conhecimento e capacidade adquiridos na universidade para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique, como também para amizade sino-moçambicano.

Por sua vez, o Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM, Prof. Doutor Ângelo Macuácuca, disse ser um privilégio para a sua instituição acolher o evento. Segundo ele, a UEM regozija-se pelo papel crescente que vem assumido no âmbito do relacionamento entre os dois países, no domínio da cultura e não só.

“Quero lembrar que a UEM, só no presente ano, acolheu a primeira demonstração de artes marciais, vulgo Kung Fu, feito por atletas chineses de craveira mundial e ainda assinou um protocolo para a instalação do Instituto Confúcio na UEM, que irá massificar o conhecimento sobre a cultura e a língua chinesa”, disse Prof. Macuácuca.

“Ao acolhermos esta exposição, reafirmamos a dimensão cultural da UEM entanto que instituição de estudo, promoção, valorização e preservação da história e cultura moçambicana, mas também o papel da fotografia como meio de registo e comunicação de factos históricos e culturais dos povos. A UEM continuará a apoiar as iniciativas de cooperação cultural Moçambique-China, ao mesmo tempo que desenvolve e fortalece as relações de cooperação académica e científica entre a UEM e as instituições de ensino superior da República da China”, acrescentou.